Apresentação

Seção Temática:
Pesquisas de Campo em Letras e/ou Educação

Em relação à pesquisa de campo, "o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio" (Severino, 2013, p.76). Destaca-se na definição acima a naturalização do local de observação e a crença de não interferência do pesquisador, algo questionável.

Similarmente, Mazucato (2018, p.66) aponta que "quando o processo de coleta de dados se dá no local de onde ele emerge estamos diante daquilo que denominamos de pesquisa de campo", já que "o pesquisador está diretamente articulado com o espaço (fonte) do qual decorrem as suas informações". Assim como Severino, Mazucato aponta a importância do local para a pesquisa de campo, ressaltando seu vínculo com o pesquisador. Porém, ao contrário de Severino, a definição de Mazucato não se baseia em uma possível não intervenção do pesquisador.

Analogamente à perspectiva de Mazucato, Clifford discute as implicações da abordagem tradicional das pesquisas de campo na área de Antropologia. Segundo ele, a "etnografia tem privilegiado relações de moradia em detrimento de relações de viagem" (Clifford, 1999, p.22). Dessa forma, as pesquisas tendiam a tratar a vila como o locus da pesquisa, homogeneizando-a culturalmente, recortando-a do entorno, apagando a análise dos meios de transporte e viagens das populações observadas, assim como os espaços urbanos e os meios de suporte necessários à própria pesquisa.

Ainda que todos os tipos de pesquisa sejam fundamentais para o avanço da ciência, as pesquisas de campo tendem a discutir problemas e soluções de forma mais aplicada a um determinado local ou região. Portanto, as pesquisas de campo tendem a gerar informações de impacto mais imediato para a formulação de políticas públicas. No entanto, não foi possível encontrar estatísticas oficiais sobre o percentual de pesquisas de campo por área, nem fontes que discutissem a relação entre pesquisa de campo e políticas públicas nas áreas de Letras e de Educação.

Então, ao buscar em bases acadêmicas sobre a produção bibliográfica a nível nacional, observa-se que: 1) parece haver menos pesquisas de campo em comparação com pesquisas de outra natureza em Letras e Educação; 2) parece haver mais pesquisas de campo em Educação do que em Letras. Foram utilizadas as bases acadêmicas Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, uma vez que oferecem ferramentas para delimitar as buscas por área.

Na Scielo, utilizando a palavra-chave "pesquisa de campo" e delimitando a busca pela área temática de Linguística, Letras e Artes no Brasil, foram encontrados 11 resultados. Em comparação, na mesma base acadêmica, com a mesma palavra-chave, foram encontrados 80 resultados na área temática de Educação.

Na BDTD, utilizando a mesma palavra-chave, foram encontrados 27 resultados oriundos de programas de pós-graduação em Letras e 47 de Comunicação e Semiótica. Em comparação, foram encontrados 272 resultados oriundos de programas de pós-graduação em Educação. No caso da BDTD, optou-se por utilizar o filtro de programa de pós-graduação ao invés do de área temática, uma vez que esse não gerava resultados significativos para a área de Letras.

Tendo em vista esse cenário brevemente delineado, destacamos o artigo "Pesquisa de campo sobre educação literária e poesia social no Ensino Médio", de autoria de Maria Eduarda Scarpat Valentim e Antônio Carlos Gomes. O artigo discute de maneira crítica o ensino da literatura no Brasil a partir da legislação pertinente e de autores de referência. Outrossim, o artigo também discute a pesquisa de campo realizada com 22 estudantes de uma escola estadual, descrevendo as atividades de escrita criativa de poesia e os poemas escritos pelos alunos. Considerando a escassez de pesquisas de campo no âmbito do ensino de literatura, ressalta-se a contribuição do referido artigo.

Além da seção temática, a Web Revista Linguagem, Educação e Memória também acolhe artigos e resenhas de temática livre, desde que considerando o seu escopo. Por exemplo, a resenha do livro Teatro e Tradução (Laera, 2025), de autoria de Kaio Gabriel Roberto Ramos e Tiago Marques Luiz, discute em detalhes o referido livro, apresentando suas contribuições para um debate interdisciplinar entre Teatro e Estudos da Tradução. De acordo com a resenha, o livro de Laera contribui com uma perspectiva plural ao considerar

diversos elementos, tais como o aspecto multicultural, questões de diversidade, dinâmicas de poder, entre outros.

O artigo intitulado "A literatura infantil e a formação de leitores cidadãos: aspectos narrativos e estéticos na abordagem da obra 'Malala e seu lápis mágico'" no 1º ano do Ensino Fundamental", de autoria de Ana Letícia Franco de Oliveira e de Francisco Renato Lima, analisa o livro de Malala Yousafzai *Malala e seu lápis mágico* explorando suas potencialidades para a mediação da leitura e da escrita. A leitura analítica da obra literária infantil contemplou tanto aspectos literários quanto pedagógicos. Dessa forma, o artigo contribui para os estudos acerca da literatura infantil, da alfabetização e do letramento.

O artigo intitulado "Narrativas sobre a brincadeira do Boi-de-mamão do NDI/UFSC: cotejos entre o vivido, o escrito e o gravado", de autoria de Juliane Mendes Rosa La Banca e de Fabiana Giovani, analisa os materiais já publicados sobre o fenômeno cultural Boi de Mamão no contexto do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, da Universidade Federal de Santa Catarina. A fundamentação teórica está alicerçada nos estudos do Círculo de Bakhtin, enquanto a análise parte de uma abordagem qualitativa e da metodologia narrativa de pesquisa.

Prof. Dr. Olegario da Costa Maya Neto
UEMS Campo Grande

Referências Bibliográficas

CLIFFORD, James. Travel and Translation in the Late Twentieth Century. London: Harvard University Press, 1999.

MAZUCATO, Tiago (org). Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico. Penápolis: Funepe, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2013.

YOUSAFZAI, Malala. Malala e seu lápis mágico. Ilustração: Kerascoët. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.